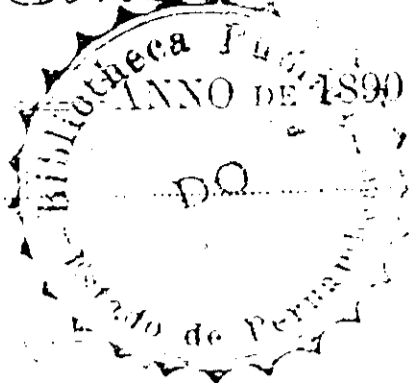


O LIVRO

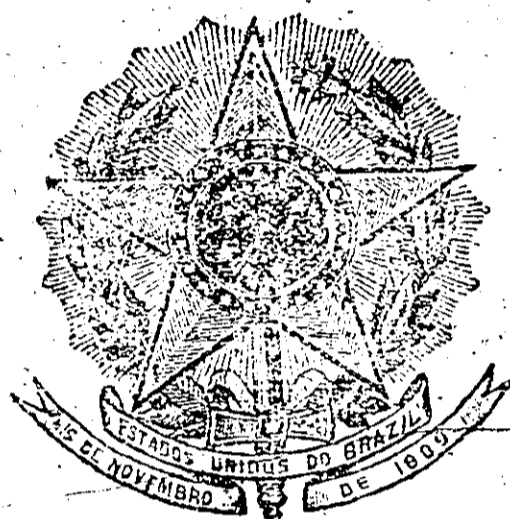
15 DE NOVEMBRO
DE 1890



O LIVRO

HONRA A PÁTRIA

GLÓRIA A LIBERDADE



Oh! quinze de Novembro! Oh! data sacro-santa
Immensa como o céu, sagrada como um templo,
Que abriste ao claro alba, da queda humanidade
O rubido arrebol d'um santo e casto exemplo;

Diante o teu fulgor de esplendida alvorada
Palpitam de alegria os nossos corações;
Saúdam-te do mar as vagas encrespadas,
Nuns impetos febris de grossos vagalhões!

Oh! época feliz! Oh! grande anniversario
Do dia em que surgiu para nós a Liberdade,
Diante o teu altar de estrellas marchetado
Se curva submissa a grande humanidade.

Tu és da humana historia o lume incandecente
E encerras mui fulgor, concentração dos sóes;
E para te saudar, oh! gloria brasileira!
Palpitam sob a cãmpa os peitos dos heroes.

Na rubra limpidez do esplendido horisonte
Há como que um fulgor de aurora boreal
A s vezes, quando o sol descamba p'r occidente
E entõa o rouxinol o cantico final

Bem como esse fulgor que tinge o céu a tarde
E a aureola de luz de tua santa gloria,
Oh! pasmo das nações oh! sol da humanidade!
Pharol a crepitar nas paginas da historia!

A ti, que do Brazil os brios levantaste,
Cantamos d'alegria as intimas canções,
Sentindo que o luar de tua magestade
Nos enche de prazer os jovens corações!...

15 DE NOVEMBRO

PARAHYBA 15 DE NOVEMBRO DE 90

15 DE NOVEMBRO

Festa!—Festa eis o grito com que despertou hoje a nação annunciando o aniversario de sua independencia!

Desde a enxovia do carcere para onde o rigor exagerado da lei impeliu os desgraçados, que o patriotismo e a sabedoria agora perdoam, até a choupana do proletario, onde penetrou a luz e a vida, que lhe era interceptada pelo despotismo, ouve-se accordo e apreço abençoado da gratidão, os hymnos entusiasticos da liberdade, felicitando a patria.

O ancião, que já espregueada, as bordas do tumulo como a creanga, que apenas transpoz os lumbræes da vida, a donzella, cujo coração transbordava de esperança e amor como o mancebo, para quem abriram-se os largos horizontes do futuro deixam o silencio do lar e vão, em caminho da praça publica, concertar as flores, que devem coar o busto do heroe, a cujo nome a revolução de 15 de Novembro legou a immortalidade.

Deodoro é hoje a imagem da patria redimida, em cujo seio fecunda o progresso e a gloria emblema sublime das ideias do seculo, que fez-se a garantia dos direitos e das liberdades.

Este Estado, que só hoje desperta do abatimento terrivel, a que o conduziu a embriaguez politica de tantos annos, está tomando parte no banquete da patria, onde, em modesto porém patriótico brinde, felicita seu salvador, e nós, d'aqui cheios de jubilo comprimentamos o governo provisório ao governador do Estado, Dr. Venancio Neiva, e enviamos o abraço de fraternidade aos nossos conterraneos.

Viva a Republica Brasileira!

Viva o dia 15 de Novembro.

15 DE NOVEMBRO

Qual a sublime e inesperada queda da Bastilha entre o estampido e o ribombar dos canhões e o sangue das victimas e dos algozes; qual o improvisto derrocamento do throno francez, entre os applausos do povo; qual o total aniquilamento da soberba Babylonia: qual o momentaneo e completo derruir da afamada Jerusalém; assim nos dostroços e no abysmo do esquecimento baqueou a a torpe e capcomida monarchia, que, a maneira como os judeos, durante tão sublime cerco de Jerusalém, devoravam os proprios filhinhos, pretendia dilacerar o brio do povo brasileiro submettendo-o ao peor azerraque que se podia imaginar.

O Exercito e Armada, que sempre altivos nunca curvaram a frente coberta de louros adquiridos nas gloriosas campanhas do Uruguay e Paraguay, fizeram brotar, de «um lago de flores», no dia 15 de Novembro de 1889, triumphante, a Republica—a Liberdade.

O espirito dos descendentes de Caramurú sempre foi e será republicano; o que está bem comprovado com as gloriosas revoluções de 1789 em Minas, 1817, 1824 e 1848 em Pernambuco, 1842 em Minas e S. Paulo, cujos chefes foram em sua maior parte, guilhotinados ou exilados, destacando-se entre elles Tiradentes, Caneca, Alvarenga, Gonzaga, Freire de Andrade, Barros Lima, Theotônio e muitos outros.

O dia 15 de Novembro é grande, é sublime, é inigualavel! O 15 de Novembro é, para os brasileiros, maior que 14 de julho para os francezes, que 2 de julho para os Americanos do Norte, e tantas outras que constituem a pagina de ouro na historia dos povos.

Nas magestosas florestas do Novo-Mundo o sabiá solta mais ternos e primorosos gorgoros; o Amazonas corre com mais impetuosidade; Phebo apresenta-se mais refulgente e diamantino; Amphitrite manda que o

oceanos agite-se com mais vehemência; Caliope, do cimo do Parnaso, entoa canticos heroicos em saudação a este dia incommensuravel!

Vós oh! canadinos e habitantes das tres Guyanas e Balisa, não consentais que nem mais por um dia estejais sob o tremendo e feroz jugo dos estrangeiros; guiai-vos pelos exemplos dos vossos outros irmãos da America; quebrai e lançai por terra as cadeias que vos opprimem; convertei-vos em povos livres como nós outros filhos da terra de Colombo; proclamai a republica; levai ao vosso seio a Liberdade—a palavra mais sublime que foi, e é, e será pronunciada.

Imitai, oh! Portugal, Inglaterra, Russia, e mais monarchias do globo terraqueo, imitai o grandioso e heroico exemplo que vos offereceu o Brazil a 15 de Novembro de 1889; succudi para bem longe de vós e alçoz monarchico, e deixai que os habitantes do nosso planeta possam ainda dizer:—Não existe mais no nosso espheroides um só throno!

Viva a Liberdade; Viva 15 de Novembro; Viva o Brazil; Viva a Parahyba! 15 de Novembro de 1890.

N. F.

15 DE NOVEMBRO

Eis a data gloriosa que, com espanto e admiração, faz pasmar todo o globo terraqueo; symbolo sacro-santo do derrocamento de um imperio, em cujas ruínas se erige, baseada em colossaes alicerces, uma Republica bem fazeja, cognominada com o qualificativo de Brasileira!

E é, justamente, neste grande dia, que contando o primeiro anniversario de sua proclamação, faz ella despertar em todos os corações humanos, principalmente nos de seus delictos filhos, um desejo indecifrável

de, com phrezezi pleno de um regozijo infindo, saudar o dia de hoje!

Oh! Dia feliz! Quem mais digno, q' vós, de ser grande e ativo de receber os louros triumphantes que o universo inteiro, hoje, vos dispensa, e de mais, sem nodoa, figurar, com mais dignidade, na pagina dourada da Historia?!

Fallai, sem susto, dizei-me, quem?!...

Aves innocentes desprendei vossos harmoniosos gorgoros. Florestas deixai que vossos gigantescas arvores tornem seus altaneiros galhos flexiveis, afim de que a brisa agitando-os com furia, faça desprender do vossa verde e frondosa copa, «uma chuva» de petalas no seio» dessa relva mimosa e verdejante que vos serve de tapete!

Phebo altivo lançai vossos luminosos e darpejantes raios sobre aquelle panorama sublime para tornal-o, cada vez mais bello e encantador a quadra da juventude, que a tudo isto, inspira synpathia, poesia e amor!

15 sympathico e immorredor! vós que sois o mensageiro, que troxe ao Brazil, que então jazia nas mais negras trevas, portanto estranho ao seculo das luzes, o pharol divino e grande, o qual tem como distintivo estas tres sublimes palavras—União, Liberdade e Prograss—de nosso solo bençicto!...

Salve os defensores da Patria!

Salve o Peimeiro Anniversario da Proclamação da Republica!

Salve 15 de Novembro!

Par.º 15 de Novembro de 1890

F. F.

15 DE NOVEMBRO

Na historia da humanidade os grandes feitos assignalã sempre nma epocha gloriosa e immorredoura.

E entre aquelles que merecem de preferencia a nossa bençção é certamente o do dia 15 de Novembro, que commemora a liberdade de todos os homens, a

união e fraternidade de todos os Brasileiros;

Um dia, felizmente, esse povo inspirado nos sentimentos dos heroes que já se foram, e bastante instruido nas lições dos que os substituiram, soube collocar-se na altura das suas tradições e reagiu contra o despotismo que lavrava no seio do paiz.

A conspiração foi bem tramada e a victoria foi completa.

E hoje que estamos ante o facto de tanta magnitudede como a data que encerra estas linhas e o facto que sella a marca. Não! Bellas e grandiosas muitas ha, que honrã-nos e engrandecem-nos; todas, porém, são como marcos milliaricos do roteiro a seguir, como degraus que facilitarão a subida para o verdadeiro fim; são, por assim dizer, planetas deste sol immenso que se chama a liberdade.—crysallida da Republica.

Salve, pois, o glorioso dia 15 de Novembro.

J. M. J.

O DIA DE HOJE

É hoje, que rejubila-se o povo Brasileiro, solemnisando o glorioso anniversario da proclamação da Republica.

Sim; faz hoje um anno, que, por entre os applausos do povo Brasileiro, o invicto Marechal Deodoro, acompanhado por alguns de seus companheiros, proclamou a Republica no vasto solo de Cabral.

Quinze de Novembro, não só relembra uma das datas mais sublimes do grandioso seculo XIX como tambem é para nós, Brasileiros, uma nova e radiante aurora que acaba de despontar no placido horizonte da patria, hoje tão aurifulgente pelos brilhantes clarões do sol da liberdade.

Nos pois, Brasileiros, erguamos nos subranceiros e digamos aos outros paizes, que pasmados nos espregueiam, que para termos datas tão gloriosas como 7 de Setembro, 13 de Maio e sobretudo 15 de Novembro, não precisaremos verter uma só gotta de sangue de nossos irmãos.

E, pois, nesse dever como, moços, que sentimos o sangue leal e legitimo do patriotismo reger as nossas veias, commemorar esta

data em que desabrochou por entre as lindas matizes de luz matutina, a mimosa flor da nossa regeneração.

G. O.

REPUBLICA!

15 DE NOVEMBRO DE 1889

Entre os annaes de nossa patria historia não brilha uma data tão gloriosa, nem se encontra um facto de tanta magnitudede como a data que encerra estas linhas e o facto que sella a marca. Não! Bellas e grandiosas muitas ha, que honrã-nos e engrandecem-nos; todas, porém, são como marcos milliaricos do roteiro a seguir, como degraus que facilitarão a subida para o verdadeiro fim; são, por assim dizer, planetas deste sol immenso que se chama a liberdade.—crysallida da Republica.

O tentamen heroico de Beckman e Jorge Sampaio, em 1684, é a liberdade que busca erguer o vôo altaneiro, mas que cabe suffocada pelas mãos infames de Lazaro de Mello!

Com Tiradentes, Claudio M. da Costa e Alvarenga Peixoto, em 1787, ella novamente levantou-se para baquear no patibulo ou ser arrojada para longe, para bem longe, n'um desterro maldicto!

Ainda em 1817, ella surgiu acalentada pelas cabeças soñadoras do padre Migueinho, de Domingues Martins e de Theotônio Jorge e de novo cabe com as cabeças d'esses infelizes e heroes!

Mas a liberdade é condicção necessaria á vida da sociedade como á vida dos individuos; perseguida, esmagada em suas manifestações externas, ella permanecia como principios latentes que impedião a vida social de extinguir-se totalmente.

Forão estes principios que produzirão 15 de Novembro. Na synthese dos factos o parallelismo historico mostra, pois, a superioridade enorme que sobre as demais datas leva a de 15 de Novembro; nesta a liberdade vence, nas outras cabe suffocada.

— 15 de Novembro é uma grande victoria e um grande exemplo.

C. P.

SALVE 15 DE NOVEMBRO DE 1890

Ha pouco mais de um anno, que na provincia do Pará, por occasião da visita de S. Alteza Conde d'Eu, escrevia o author d'estas linhas interrogando ao Imperio do Cruceiro, se elle deixava passar 1889 julgando o mesmo seculo Bragançino que carregava a mais de meio seculo.

Ha um anno que, projectava a provincia do Pará um golpe de estado, que tinha por fim a substituição da realesa, pela ordem e progresso que actualmente temos por divisa, quando n'ella se achava tomando parte sempre activa o author destas linhas, representando o 15 batalhão de Infantaria do qual fazia parte.

Pois bem, quando alguém julgava impossivel a transformação do imperio e menosprezava o caracter dos brasileiros, o temperamento dos guerreiros tendo em sua frente o invicto Deodoro da Fonseca, e que nunca souberão desprezar a constancia, que lhes é familiar e comprovada mais de uma vez nas lutas da humanidade, atirou-os sobre o colosso que se achava acastado sobre as immanencias dos Andes para intimidar o a descer. O anno de...

1789 foi a data gloriosa da transição para a patria do grande Victor Hugo; foi 89 quem emancipou a Europa, quasi de uma só vez, da monopolisação dos feudaes e foi quem abriu o commercio das letras, para dividir com todos a instrucção necessaria ao cumprimento dos deveres sociaes; foi em uma palavra, o facto mais luminoso que produziu a Franca para o mundo inteiro.

O sangue derramado no Brazil dos intrepidos cidadãos: Tira Dentes, Bonifacio, Baptista Campos, Tempeiro Aranha, Bernardo Vieira de Mello, Pedro Ivo, Barros Lima, Padre Roma, Miguel de Almeida, Nunes Machado, e outros, reclamava vingança, e como o povo de hoje tem sangue dos d'outra

ora, a idea democratica não podia ser deslocada dos cerebros dos filhos d'aquelles que tanto soffrerão pelo progresso e engrandecimento de sua patria; não podião deixar de coroar um seculo depois o anno que derrubou a bastilha, terrivel espantallho, a bem de um povo, para deixar-lhe o direito de obrar e pensar livremente.

O Brazil foi mais feliz do que vis Franca, porque não teve essa bastilha e não os filhos de Hugo Capeto para mandar matar o seu povo: com o olhar a pennas de um invicto General amigo de sua patria foi o quanto bastou para mudar a face de tudo que o povo almejava.

A Franca lutou e venceu, porque era a recompensa que precisava um povo opprimido.

Nós não lutamos, porque tivemos primeiro de tomar inexpugnavel a nossa polvora e em segundo, de emudecer os nossos canhões.

Senão vencemos transformamos. Oh! quanto é sublime dizer-se; Franca, tiveses o teu 1789 tingido de sangue, emquanto que o Brazil teve o seu 1889, juncado somente de flores colhidas do solo da grande America do Sul.

Viva os 89 e viva a Republica Brasileira.

15 de Novembro de 1890.

Capm. Ferreira Passos.

ADMIRAÇÃO E RESPEITO

Os militares d'esta Guarnição admiradores do alto prestigio conceito e abnegação do illustre tenente-coronel Antonio Morera Cesar, o republicano de todas as datas, o brasileiro que nunca trepidou um só instante no cumprimento de seus deveres, o militar que sempre teve por norma de conducta e respeito aos seus superiores, e amizade sincera aos seus comandados, e por divisa a honra a dignidade, e acrisolado amor a sua patria, não podendo dar-lhe outra prova significante de quanto o estremece e consideram, deliberaram mandar tirar seu retrato e enviarem para a capital Federal ao mesmo e illustre cidadão commoedante do 1.º batalhão de Infantaria como o melhor do muito elevado e apreço, consideração e amisa que lhe tributam achando se o referido retrato em exposição na Salla do Club M. durante os dias de festa

A Commissã



UM ANNO

E esta santa data
Nos traz o entusiasmo

Hoje é que um anno completa
Que o brasileiro povo atleta
Derrocou a monarchia,
De quem era escravizado !...
Esse povo denodado,
Que detesta a tyrannia.

Qual é hoje o brasileiro
Que, risonho e sobranceiro
Não dá bravos a nação ?
E qual este monarchista
Que hoje não se contrista
Ante o fulgor da razão ? !

Nos vem a mente o passado
Em que o povo denodado
Fizera a—Revolução !...
Muito bem ! Bravos ! oh povo !
Que buscaste governo novo
Para nossa salvação.

Devemos todos contente
Bravos dar a força ingente
Do exercito e da armada
Que pela patria querida
Immolam a propria vida
Para vel-a libertada.

Hoje fallamos altivos,
Pois não somos mais captivos
Já temos a—Liberdade—,
Repleta de claridade
Que expande alem da igualdade
A luz da fraternidade.

Vive o povo libertado,
Já não se vingá o malvado
Já não faz oppressão
E eu com meu tosco verso
Ao ingente povo peço,
Qu'ergua vivas a—Nação—!...

E. Filho,

SONETO

Faz a horrorosa polvora pum, pum, pum,
Na vaga esphera com tremendo som
E rompendo um echo não menos bom
Além, defronte se ouve ; tum, tum, tum.

A poetica voz de cada um
É Divino favor e maior don,
Agora com valor, o melhor ton
Rompe as caixas fazendo rum, rum, rum.

Os clarins tocando fação: trim, trim, trim
Sõem as palmas batendo, tá, tá, tá
Os sinos tocando fação dim, dim, dim

Viva todo o festejo que aqui ha,
Que eu vou solfejando a marcha assim :
Tralará, tralará, tralarará.

Alferes Manoel Quintino dos Santos
Coronel Bento Luiz da Gama
Capitão João Ferreira Panasco
Capitão Gercino Martins de Oliv. e Cruz
Cap.º Jozé B. de Menezes Sá
Alferes Pedro Alexandrino B.

Cap.º Manoel Alcântara de Sz.º Cousseiro
Tenente José Jorge de Mello

Cap.º Firmino Raymundo dos S.ºs Reis
Alferes Francisco Ramos

Tenente Manrique Victor de Lima

Alferes Getúlio Simões dos Reis

Alferes Joaquim Pereira M. Junior

T.º Joaq.º Cav.º de Albuquerque Bello

Tenente Pedro de Barros Falcão

Alferes Manoel Bellerophonte de Lima

4-11-90

E. e A. Pacheco

ACROSTICO ANAGRAMMA

Offerecido ao Illustre Coronel Bento da
Gama e a distincta officialidade do 27.º Bata-
lhão de Infantaria.

R e publica Oh! como é bello
m Novembro ender-te uma canção
uro e santo ar-te mui singelo
m cantico sublime inspiração
aféjado pelo ais sublime anheio
uz brilhante u hoje so quisera
nspirado elo ente Creator
onsagrar-lhe everencia mui sincera
dorando teu magico esplendor
eneficea randezá santa e vera
everbero isonho do porvir
stro luzente m teu padrão de gloria
erá puro e sacrosanto o progredir
mmorredoura sentinella da victoria
Tauréando O Brazil com o teu sorrir

A. A. C. Menezes.

*Ao Inclyto Chefe do Governo Provisorio
dos E. Unidos do Brazil.*

Libertas quæ sera tamen

29 de Março de 1549

22 de Abril de 1500

22 de Junho de 1890

10 de Maio de 1789

16 de Novembro de 1889

2 de Julho de 1823

7 de Setembro de 1822

11 de Agosto de 1827

12 de Outubro de 1822

23 de Julho de 1840

12 de Agosto de 1834

7 de Abril de 1831

13 de Maio de 1888

26 de Abril de 1500

18 de Abril de 1792

25 de Fevereiro de 1845

3 de Maio de 1823

15 de Novembro de 1889

28 de Setembro de 1871

19 de Abril de 1848

Cinco de Agosto de 1827

21 de Abril 1792

ANTONIO DA CRUZ